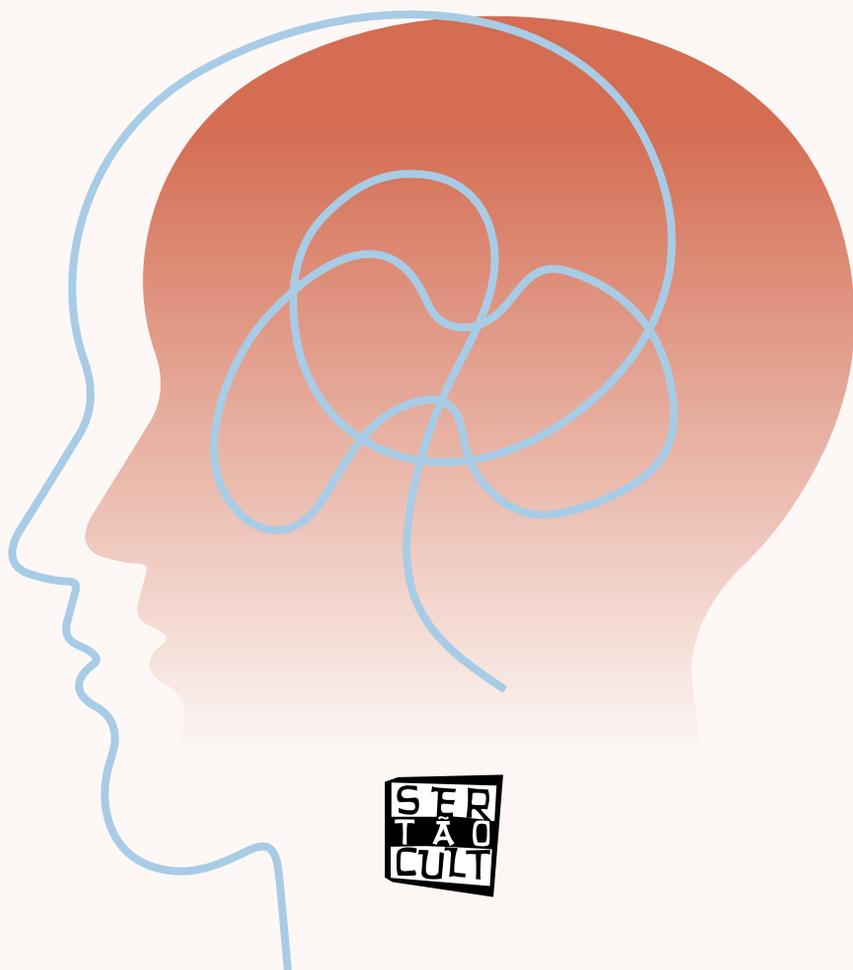


# PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

RELATOS E PESQUISAS MULTIDISCIPLINARES

**Organizadoras:**

FERNANDA PIMENTEL DE OLIVEIRA  
FRANCISCA LUCÉLIA RIBEIRO DE FARIAS  
MARIA RAQUEL DA SILVA LIMA



SER  
TÃO  
CULT

### **Francisca Lucélia Ribeiro de Farias**

---



Enfermeira. Especialista em Saúde Mental e Dependência Química. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Ana Neri, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-EERP-USP, com pós-doutorado em Enfermagem pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG/RS. Foi professora titular do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, tutora do Curso de Enfermagem e professora do Curso de Mestrado e Doutorado desta instituição.

### **Maria Raquel da Silva Lima**

---

Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará, pós-graduada em Saúde da Família e Comunidade na modalidade de Residência Multiprofissional em Saúde, aperfeiçoamento em Terapia Comunitária Integrativa pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Além disso, é pós-graduada em Nutrição Esportiva aplicada ao Exercício Físico pela Universidade Estadual Vale do Acaraú e pós-graduada em Prescrição de Fitoterápicos e Suplementação Nutricional na Prática Clínica e Esportiva, e Obesidade e Emagrecimento pela Universidade Estácio de Sá. Mestre em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva na Universidade de Fortaleza.



### **Fernanda Pimentel de Oliveira**

---



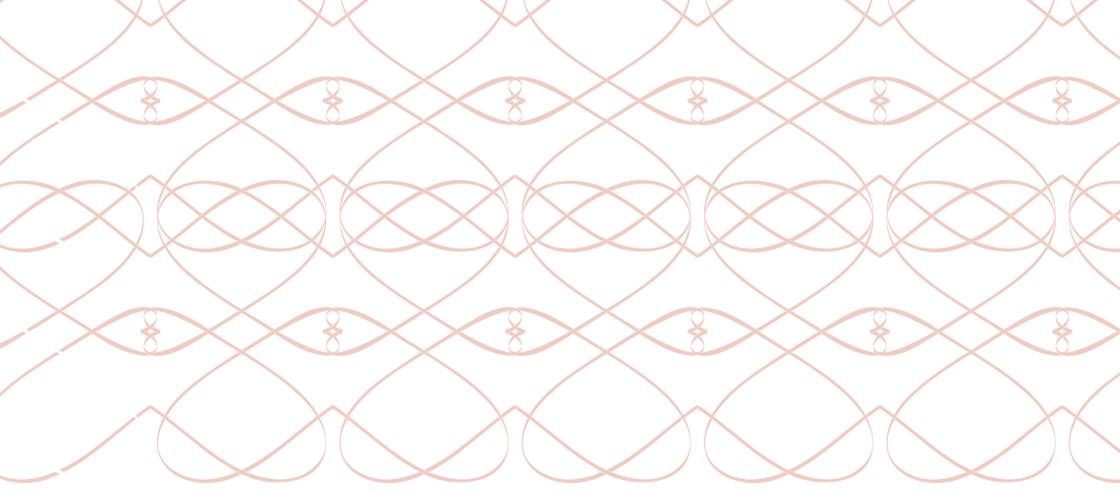
Graduada em Enfermagem e Fisioterapia pela Universidade de Fortaleza, especialista em Saúde do idoso pela Universidade Estadual do Ceará, especialista em Auditoria e Gestão de Serviços Públicos e Privados pelo Centro de Qualificação e Ensino Profissional, especialista em Enfermagem na UTI Neonatal e Pediátrica pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza, mestre em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza.

# **PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES**

---

RELATOS E PESQUISAS MULTIDISCIPLINARES





# PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

---

RELATOS E PESQUISAS MULTIDISCIPLINARES

**Organizadoras:**

FERNANDA PIMENTEL DE OLIVEIRA  
FRANCISCA LUCÉLIA RIBEIRO DE FARIAS  
MARIA RAQUEL DA SILVA LIMA

Sobral-CE  
2021



## PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: Relatos e Pesquisas Multidisciplinares

© 2021 copyright by Fernanda Pimentel de Oliveira, Francisca Lucélia Ribeiro de Farias, Maria Raquel da Silva Lima (Orgs.)  
Impresso no Brasil/Printed in Brasil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138  
Renato Parente - Sobral - CE  
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222  
contato@editorasertaocult.com  
sertaocult@gmail.com  
www.editorasertaocult.com

### Coordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antonio Machado

### Coordenação do Conselho Editorial

Antonio Jerfson Lins de Freitas

### Conselho Editorial de História

Aline Costa Silva

Antonio Marcos Tosoli Gomes

Carlos Eliardo Barros Cavalcante

Cristiane da Silva Monte

Janaina Maria Martins Vieira

Maria Flávia Azevedo da Penha

Vanderson da Silva Costa

### Revisão

Marianne Mesquita Pontes

### Diagramação

Francisco Taliba

### Capa

Francisco Taliba

### Catálogo

Leolgh Lima da Silva - CRB3/967

P912 Práticas integrantes e complementares: relatos e pesquisas multidisciplinares./ Fernanda Pimentel de Oliveira *et al.* (Organizadores). – Sobral, CE: Sertão Cult, 2021.

98 p.

ISBN: 978-85-67960-52-4 - papel

ISBN: 978-85-67960-53-1 - e-book - pdf

Doi: 10.35260/67960531-2021

1. Saúde.
  2. Integração.
  3. Pesquisa.
  4. Multidisciplinaridade.
- I. Oliveira, Fernanda Pimentel de. II. Farias, Francisca Lucélia Ribeiro de. III. Lima, Maria Raquel da Silva. IV. Título.

CDD 610.06



Este e-book está licenciado por Creative Commons  
Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional

## AGRADECIMENTOS

---

Agradecemos a Deus, pela vida, pela saúde, pela luz que nos guia e pela fé que nos conforta e nos faz acreditar em dias melhores para conquistar nossos sonhos.

Ao Prof.º Dr.º Antônio Marcos Tosoli Gomes, que gentilmente aceitou prefaciар esta obra, colocando seus conhecimentos, gerando assim um poema transformado em prefácio. Acreditamos que tal feito ajudará a divulgar e a legitimar nossa singela obra. Estamos agradecidas e felizes.

A todos os pacientes participantes do estudo de caso ou do relato de experiência.

Enfim, agradecemos a todas as colaboradoras que contribuíram com seus artigos para a construção deste livro.



## NOVO TEMPO

Ivan Lins

No novo tempo, apesar dos castigos  
Estamos crescidos, estamos atentos, estamos mais vivos  
Pra nos socorrer, pra nos socorrer, pra nos socorrer  
No novo tempo, apesar dos perigos  
Da força mais bruta, da noite que assusta, estamos na luta  
Pra sobreviver, pra sobreviver, pra sobreviver  
Pra que nossa esperança seja mais que a vingança  
Seja sempre um caminho que se deixa de herança  
No novo tempo, apesar dos castigos  
De toda fadiga, de toda injustiça, estamos na briga  
Pra nos socorrer, pra nos socorrer, pra nos socorrer  
No novo tempo, apesar dos perigos  
De todos os pecados, de todos enganos, estamos marcados  
Pra sobreviver, pra sobreviver, pra sobreviver  
No novo tempo, apesar dos castigos  
Estamos em cena, estamos nas ruas, quebrando as algemas  
Pra nos socorrer, pra nos socorrer, pra nos socorrer  
No novo tempo, apesar dos perigos  
A gente se encontra cantando na praça, fazendo pirraça.

Colocar neste trabalho a letra da música cantada por Ivan Lins é demonstrar nas entrelinhas da canção nosso momento atual de pandemia e a nossa esperança por dias melhores com o uso de vacinas como agentes imunizadores e o uso de práticas baseadas em conhecimentos tradicionais como terapêuticas coadjuvante para a saúde da população.

As Organizadoras



## COLABORADORAS

---

### **Ana Angélica Romeiro Cardoso**

---

Graduada em Nutrição pela Universidade Estadual do Ceará. Pós-graduada em Gestão, Auditoria e Perícia em Sistemas de Saúde pela Universidade Estadual do Ceará, pós-graduada em Alimentação e Nutrição na Atenção Básica pela FIOCRUZ, pós-graduada em Nutrição Clínica pela Universidade Estadual do Ceará. Atualmente preceptora de Estágio Supervisionado em Nutrição e Saúde Coletiva de IES Estácio do Ceará.

### **Élida Oliveira de Sousa**

---

Aluna do Curso de Farmácia da UNIFOR. Membro da Liga de Fitoterapia – LAFITO.

### **Érika Cesar Alves Teixeira**

---

Graduada em Nutrição pela Universidade Estadual do Ceará, pós-graduada em Atividade Física e suas Bases Nutricionais aplicada à Estética. Pós-graduanda em Fitoterapia. Preceptora de estágio em Nutrição e Saúde Coletiva de IES. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará.

### **Juliana Braga Rodrigues de Castro**

---

Graduada em Nutrição pela Universidade Estadual do Ceará, pós-graduada em diabetes pela Universidade Federal do Ceará, pós-graduada em Alimentação e Nutrição na Atenção

Básica pela FIOCRUZ, pós-graduada em Caráter de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela EFSFVS, mestre em Nutrição e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Atualmente Docente e Coordenadora do Curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade UNINTA, Itapipoca-CE.

---

### **Juliana Soares Rodrigues Pinheiro**

---

Graduada em Nutrição pela Universidade de Fortaleza, pós-graduada em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará. Mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Atualmente Preceptora de Estágio Supervisionado em Nutrição e Saúde Coletiva de IES Estácio do Ceará.

---

### **Letícia Sales Penha**

---

Aluna do Curso de Farmácia da UNIFOR. Membro da Liga de Fitoterapia – LAFITO.

---

### **Levi Fonseca do Amarante**

---

Aluno do Curso de Farmácia da UNIFOR. Membro da Liga de Fitoterapia – LAFITO.

---

### **Marina dos Santos Oliveira**

---

Aluna do Curso de Farmácia da UNIFOR. Membro da Liga de Fitoterapia – LAFITO.

---

### **Regina Claudia de Matos Dourado**

---

Graduada em Farmácia, especialista em Indústria Farmacêutica pela Universidade Federal do Ceará. Mestre em Química, doutora em Química Orgânica. Docente dos módulos Fármacos e Produtos

Naturais I, II e III; Estágio em Fitoterapia: Desenvolvimento de Produtos Farmacêuticos I, II e III do curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza. Ministra aula na Pós-graduação *Lato Sensu* de Nutrição funcional e Fitoterapia.

---

### **Roberta Dalcico**

Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará, especialista em Periodontia, mestre em Odontologia pela Universidade Estadual de Campinas. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente docente de Farmacologia, Pré-clínica e Clínica Integrada na Universidade de Fortaleza. Tem experiência na área de odontologia, com ênfase em Cardiologia, Dentística, Periodontia, Farmacologia e Biossegurança, atuando principalmente nos seguintes temas: flúor, cárie dentária, prevenção, inflamação, doença periodontal e estatinas.

---

### **Rosângela Gomes dos Santos**

Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Atividade Física pela Universidade Estadual do Ceará, especialista em saúde da Pessoa Idosa pela Universidade Federal do Maranhão, especialista em Caráter de Residência Multiprofissional em Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública do Ceará, Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. Atualmente é Docente da UECE e da UNIATENEU.

---

### **Sacha Aubrey Alves Rodrigues Santos**

Graduada em Farmácia pela Universidade de Fortaleza. Doutoranda em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia – RENORBIO. Membro do grupo de pesquisa de Farmacologia

de Produtos Naturais e Sintéticos com ênfase em Farmacologia da dor orofacial em roedores e em uso de Zebrafish (*Danio rerio*) como método alternativo ao uso de roedores (modelos anticoncepção, ansiolíticos, anticonvulsivantes e antidiabéticos). Colaboradora do grupo de pesquisa Biotecnologia em recursos naturais (BIOREN) da Universidade Estadual do Ceará.

---

### **Shirley Bezerra Franklin**

Enfermeira especialista em Pesquisa e Inovação em Saúde da Família, Terapeuta Holística com formação em Terapia Floral, Aromaterapia, Meditação, Reiki, Barras de *Access Consciousness*, Facilitadora Profissional de Eneagrama, nas áreas de atuação clínica, domiciliar e espaço virtual.

---

### **Thatiane Christina Frota Catunda Rodrigues de Castro**

Graduada em Odontologia e em Farmácia pela Universidade de Fortaleza. Acupunturista pela Associação Brasileira de Odontologia. Atualmente realizando especialização EAD em Fitoterapia na Faculdade Metropolitana.

---

### **Valessa Rios Pires**

Aluna do Curso de Farmácia da UNIFOR. Membro da Liga de Fitoterapia-LAFITO.

### **Da pro-vocação à construção do futuro: as práticas integrativas e complementares como construção de sentido e integração da experiência multifacetada da vida**

**E**ste livro é uma *pro-vocação* às pessoas de um modo geral e aos profissionais de saúde de modo particular, o que significa dizer que ele nos leva e nos questiona acerca de nossa vocação primeira que, no dizer de Paulo Freire, significa *a dimensão ontológica de ser mais*. Ao abordar as terapias integrativas e complementares (PICs), ele aponta dimensões humanas na área da saúde e a dificuldade que, em alguns contextos, a ciência hegemônica biomédica possui para dar conta da complexidade dos seres humanos, de suas histórias, de seus andares pelo mundo e das experiências que transbordam das margens da razão analítica que marcou e marca o pensar ocidental nos últimos séculos.

O livro aborda reflexões sobre as terapias em si mesmas, a fitoterapia, a terapia comunitária integrativa, a dança circular como recurso terapêutico entre os dependentes químicos e a terapia floral. Com relação à fitoterapia, além de seu aspecto geral, os autores ainda aprofundam o uso do açafraão, das cascas do fruto da romã e da *Rhodiola rosea*. Trata-se, portanto, de uma cobertura ampla de diferentes facetas destas terapias que são cada vez mais frequentes no cotidiano das pessoas e das unidades de saúde.

Frente a isto, algumas questões se apresentam como importantes a serem destacadas no complexo cenário da saúde no contexto de desenvolvimento da ciência moderna. A primeira é que nestas terapias se tem uma definição do que são o homem e a mulher: *uma totalidade significativa inserida em um contexto que o influencia e que é*

*influenciado por ele, marcado pelo tempo, pelo espaço e por sua vulnerabilidade ontológica, mas também por sua capacidade de relações e de transcendência diante das limitações naturalmente humanas.*

Nelas também se encontra uma definição do que a mulher e o homem não são: máquinas a serem consertadas, partes a serem mexidas, algo a sofrer intervenção ou um ser solto no espaço sem relação com sua história, com sua comunidade, com as pessoas que ama e com as acontecimentos, as alegrias e as tristezas que o acometeram ao longo da vida. Logo, destaca-se que, em meio às possibilidades constantes do não ser, afirma-se o existir e o ser como um caminhar constante de possibilidades e de realizações no dia-a-dia cinzento da vida.

A segunda é a inserção destas terapias no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), que possui relações com a dignidade humana na atenção realizada dentro do sistema público e sua filiação na compreensão holística do ser humano e na compreensão plural e multifacetada da definição de saúde e doença. O SUS é uma política de Estado que garante direitos fundamentais da constituição e avança, cada vez mais, no campo da qualidade de vida e da pluridimensionalidade da assistência e da racionalidade em saúde, em que pese o processo de precarização e de sucateamento a que é submetido de modo constante e sistemático.

A terceira é que estas terapias fazem o ser humano retornar ao seu contexto, ao seu ambiente ou à sua coletividade. Quer seja na fitoterapia, na dança circular ou na terapia comunitária, há um caminho de superação da individualidade valorizada pela contemporaneidade para surgir a construção coletiva e integrada como possibilidade de se ter mais saúde, de prevenir o adoecimento ou de possuir maior qualidade de vida diante da finitude da existência ou dos males que acometem a todos que estão sob as dimensões do tempo e do espaço.

A quarta se caracteriza pelo reconhecimento, por parte destes terapeutas e das próprias terapias, que o corpo dos homens e mulheres cuidados são marcados por suas histórias, suas opções (com maior ou menor nível de liberdade que as caracterizam), os acontecimentos incontrolláveis e indesejáveis, os sentidos construídos diante de tudo que já se enfrentou e o balanço de vida que vai se fazendo à medida em que se caminha. Neste sentido, o corpo é um e de um, mas ele é atravessado pelos outros, pelos acontecimentos, pela parte do mundo em que se insere, pelos caminhos que se trilhou, bem como por aqueles que não foram escolhidos, pelo amor que se teve, pela mão que não se estendeu, pelo suor do encontro ardente de dois corpos, pelo silêncio da noite solitária e assim por diante.

A quinta se refere à busca destas terapias pelo equilíbrio humano e pela valorização da energia vital. O equilíbrio da pessoa se relaciona necessariamente à preservação de sua energia vital e o estímulo à esta tende a fomentar o equilíbrio, se a energia tiver o direcionamento adequado. O equilíbrio é uma meta terapêutica em que se constrói sentido, se compreende os eventos, procura-se inseri-los no conjunto dos acontecimentos e utilizam-se recursos disponíveis no âmbito destas terapêuticas.

Enquanto isso, a força vital possui, no mínimo, uma dimensão biológica, uma psicológica, uma espiritual e até mesmo uma social. Dos mecanismos e processos que permitem a continuidade corporal em suas microestruturas, chega-se à força que impulsiona à convivência sadia e responsável com os demais, além daquela que se refere à possibilidade da transcendência, à existência do Divino e a um sentido último e totalizante do mundo e da vida.

A quinta se refere ao caráter não excludente destas terapias em relação às outras racionalidades da área da saúde: sua introdução no processo terapêutico não requer exclusividade e nem prescinde de outras formas de tratamento. Ao contrário, inclui métodos

tradicionais e ancestrais de cuidado e de cura, assim como engloba, em determinados contextos, os recursos e indicações da ciência biomédica da atualidade.

A sexta é que elas permitem um encontro de dois seres humanos diferentes, com conhecimentos distintos na maioria das vezes, mas com desejo de se ouvirem e de acharem soluções conjuntas para o que se vive e se enfrenta. Há, neste contexto, possibilidade de que o diálogo permita soluções conjuntas oriundas da terra onde os pés pisam, com a horizontalidade das relações como um desafio a ser buscado cada vez mais.

Frente a todo este contexto, pode-se considerar as PICs como um “complexo de saúde integral” que engloba, em seu movimento, tanto a pessoa que as procura, quanto o profissional que as implementa, em busca do crescimento humano de ambos, de aceitação da vida e de sua construção coletiva e comunitária com os demais humanos, a natureza, a tecnologia e consigo mesmos. Com isto se constrói dignidade, cidadania, sentido, beleza, diálogo e habilidades para se viver melhor, mais integrado e com expectativas de maior completude nas relações estabelecidas.

Nesta esteira, torna-se necessário, ainda, resgatar o encanto da vida e do viver, mesmo em meio às feiuras e aos rasgos afetivos e cognitivos com os quais se vive ou se encontra nas esquinas da existência. As PICs são uma tecnologia disponível como um meio de favorecer a qualidade de vida, de ser apoiado nos caminhos da vida e também de encontrar e construir os seus próprios caminhos.

Portanto, este livro não é somente profundo teoricamente, eticamente orientado ou escrito com todo o zelo, mas é também necessário, como um grito de sanidade em meio às loucuras que se vive na dimensão da macropolítica mundial; integrador, porque congrega ao seu redor a pluridimensionalidade humana; plural, uma

vez que compreende as diferentes facetas, vozes e interpretações do mundo e da realidade; e familiar, no processo de inserir na vida, na comunidade e no dia-a-dia, de maneira mais simbolicamente significativo, as tecnologia em saúde que utiliza no cuidado das pessoas que com elas tem contato.

Os autores nos oferecem, em cada palavra constante deste livro, um alimento que estimula o nosso pensar, mas também toca o coração, mobiliza as mãos, movimentam os pés e abre os olhos, em um misto de rigor científico, riqueza teórica e encantamento pela vida e o existir. Eles nos convidam para dançar em um movimento epistemológico, com passos responsáveis, delicadeza e precisão nas mãos e nos pés e coragem para construir um caminho que gere cada vez mais profundidade humana e qualidade de vida.

Sejam todos bem-vindos a este mirante a que fomos convidados por eles, de onde já antevemos um futuro que estão ajudando a construir, mais holístico e integral, em que pese os desafios do mundo contemporâneo. Por fim, este livro pode ser descrito como uma poesia, o que significa que os seus autores prepararam uma canção que faz “acordar os homens e adormecer as crianças, como bem disse Carlos Drummond de Andrade.

Vale do Engenho Novo, 03 de junho de 2021  
Festa do Pão e do Caçador

**Antonio Marcos Tosoli Gomes**

*Professor Titular*

*Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica*

*Programa de Pós-Graduação em Enfermagem*

*Faculdade de Enfermagem*

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

*Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq Nível 1D*

*Procientista UERJ/FAPERJ*

*Líder do Grupo de Pesquisa RELIGARES*



**N**as últimas décadas, houve um crescente estímulo à utilização de práticas alternativas de saúde, as chamadas práticas Integrativas e Complementares – PIC, que se constituem de técnicas advindas da Medicina Tradicional Chinesa Integrativa. As Práticas Integrativas Complementares na atualidade podem e devem ser consideradas um grande avanço para a saúde pública brasileira e mundial. No âmbito da promoção do cuidado, estas práticas, junto à medicina convencional, ampliam as possibilidades de tratar pessoas que já estão com algum tipo de patologia. A medicina científica moderna trabalha essencialmente com a doença, enquanto a abordagem da medicina oriental, ao contrário, busca justamente preservar a globalidade do sujeito e o processo vital e social em geral. Procura a causalidade da doença dentro de um contexto mais amplo, multifatorial e é contrária à hiperespecialização<sup>1</sup>. Resta-nos investigar os modos de articular e integrar os dois saberes. É nessa perspectiva que se inclui esse novo modelo de prevenção de agravos e de doenças, reabilitando e até mesmo curando algumas patologias.

A proximidade com os profissionais, o toque destes durante as atividades, a escuta terapêutica, o silêncio produzido durante a meditação, as mãos entrelaçadas nas danças e outras modalidades das PICs promovem o fortalecimento do vínculo entre profissional-paciente, estimula o autoconhecimento, o autocuidado, a

---

1 TELESJUNIOR, Emílio. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estud. av.*, São Paulo, v. 30, n. 86, p. 99-112, Abr. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142016000100099&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000100099&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 01 Maio 2021. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100007>.

corresponsabilidade, além de favorecer troca de experiências. Pode-se afirmar que a expressão de afetos como emoções e sentimentos são importantes para a saúde mental e isso as práticas integrativas trazem à tona.

As PICS são terapias embasadas no olhar para o ser humano como um todo, considerando não só aspectos físicos, como uma dor de cabeça, por exemplo, mas também o que pode estar gerando aquela dor: características emocionais, sociais e psíquicas. São recursos que buscam a prevenção das doenças e a recuperação da saúde a partir do autocuidado, dando ênfase também à escuta acolhedora e ao desenvolvimento de vínculo terapêutico entre a pessoa atendida e o profissional de saúde.

É claro que se faz necessário o conhecimento e a preparação para as aplicações de tais técnicas, mas deve-se enfatizar que essas práticas têm um preço mais acessível à população se comparado aos preços dos medicamentos alopáticos.

As PICs nos fazem aprender uma nova maneira de “fazer” saúde, em uma visão que prega a interdisciplinaridade dos saberes e olhares, somando práticas, conceitos e habilidades.

Essa modalidade descarta por completo o modelo biomédico, pois busca entender o indivíduo como um todo, e não somente por partes. Pois a fragmentação do cuidado dificulta o relacionamento interpessoal, a comunicação e o bom prognóstico do indivíduo.

As Organizadoras

**O** livro **Práticas Integrativas e Complementares: relatos e pesquisas multidisciplinares** tem a finalidade de mostrar que a saúde pode ser tratada de forma diferente e que o paciente só deve procurar um hospital quando apresentar um problema sério ou que represente risco à vida (como um ataque cardíaco, dentre outros com critérios médicos). Fora disso, ele pode utilizar as PICs como terapêuticas alternativas que corroboram na promoção da saúde. Estas práticas devem ser incentivadas e propagadas visando minimizar o impacto de comorbidades, como por exemplo nas doenças crônicas não transmissíveis, além de transtornos que envolvam a saúde mental.

Buscamos neste livro fazer uma reflexão acerca das Práticas Integrativas e Complementares (PICs), objetivando divulgar o conhecimento e o interesse pelo aprendizado para seu uso e maior divulgação entre os profissionais de saúde e da população de maneira geral. Abaixo, a síntese dos capítulos:

**Capítulo 1:** Neste capítulo são discutidas as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) como um marco no modelo de práticas de saúde por compreender novas formas de “fazer” saúde, tanto no âmbito individual quanto no coletivo, e no resgate da utilização de técnicas que buscam a harmonização dos sistemas orgânicos. Trata-se de um artigo reflexivo acerca da utilização das práticas no cuidado com a saúde.

**Capítulo 2:** Discutiu-se a respeito da fitoterapia, com o objetivo de compreender esse recurso na promoção da saúde nas práticas da atenção primária à saúde. Para esse fim, elaborou-se uma revisão

integrativa de literatura para demonstrar que a fitoterapia pode ser considerada como uma prática eficaz e importante, além de poder promover um relacionamento interpessoal mais efetivo entre os profissionais de saúde e os usuários, favorecendo seu uso inclusive entre a população de baixo poder aquisitivo.

**Capítulo 3:** Trata-se de um trabalho qualitativo-descritivo sobre Terapia Comunitária Integrativa (TCI), como uma das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) de grande relevância no cuidado à saúde mental. Tem como objetivo descrever as vivências e sentimentos expressos pelos agentes mobilizadores de saúde, representados por Agentes Comunitários de Saúde e os Agentes de Endemias de um município cearense. Destaca-se com resultado a TCI como um recurso importante para a promoção da saúde mental, principalmente para aqueles que buscam levar o cuidado à população, como os agentes mobilizadores de saúde.

**Capítulo 4:** Neste capítulo descrevemos a pesquisa realizada com o açafrão (*Curcuma longa* L.), demonstrando que seu rizoma é muito utilizado na culinária como condimento devido à sua cor e seu sabor, podendo ser consumido fresco ou seco. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos pela população vem sendo algo muito difundido e institui um segmento farmacêutico promissor. Isso se dá especialmente pela facilidade de obtenção pelo baixo custo, fator cultural e melhoria da qualidade do alimento a ser consumido ou como uma substância anti-inflamatória. Por esse fim, realizou-se este estudo com o objetivo de avaliar a qualidade de amostras de açafrão comercializadas em pó com a finalidade de comprovar a autenticidade das referidas amostras pesquisadas.

**Capítulo 5:** Trata-se de uma pesquisa com as cascas do fruto da romã (*Punica granatum* L.), uma planta medicinal com grande potencial terapêutico, e tem como objetivo analisar as características

organolépticas do gel da romã produzido após armazenamento em meio ambiente. Como resultado, encontrou-se que as cascas deste apresentam atividade antioxidante, anti-inflamatória, imunomoduladora, bactericida, dentre outras.

**Capítulo 6:** Nesta revisão da literatura as autoras tiveram como objetivo verificar o efeito da *Rhodiola rosea* no tratamento de pessoas com depressão e ansiedade. A *Rhodiola rosea* é uma planta adaptogênica, o que traz um maior equilíbrio ao corpo, e vem se destacando por seus diversos benefícios, dentre eles o controle do estresse. Além de aumentar o transporte dos precursores de serotonina no cérebro, elevando os níveis deste hormônio em cerca de 30% (BUCCI, 2000).

**Capítulo 7:** Este capítulo descreve a vivência da autora focalizando a dança circular como um recurso terapêutico com dependentes químicos. Demonstra no trabalho a importância do uso das PICs na promoção e manutenção da saúde. Foi observado que ao final da atividade os participantes do grupo se sentiam acolhidos e com sentimentos de pertencimento, de forma prazerosa, dentro de um grupo que os aceitava e os respeitava como seres humanos. Para a autora, simbolizou uma realização profissional e gratidão pelo aprendizado.

**Capítulo 8:** Aqui falamos sobre a Terapia Floral como uma prática integrativa usada na prevenção, recuperação, promoção das ações em saúde, apresentando maior resolubilidade e estímulo ao controle social. Observou-se que na pandemia houve um aumento da demanda dessa terapia na tentativa de diminuição da ansiedade, pânico, problemas que envolvem a saúde mental, buscando assim trazer um equilíbrio para o autocuidado.



## SUMÁRIO

DOI: 10.35260/67960531p.27-34.2021

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NOS  
CUIDADOS EM SAÚDE ..... 27**

*Fernanda Pimentel de Oliveira  
Maria Raquel da Silva Lima*

DOI: 10.35260/67960531p.35-43.2021

**FITOTERAPIA COMO RECURSO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ..... 35**

*Fernanda Pimentel de Oliveira  
Maria Raquel da Silva Lima  
Francisca Lucélia Ribeiro de Farias*

DOI: 10.35260/67960531p.45-52.2021

**TERAPIA COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA  
SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 45**

*Maria Raquel da Silva Lima  
Rosângela Gomes dos Santos  
Juliana Soares Rodrigues Pinheiro  
Juliana Braga Rodrigues de Castro*

DOI: 10.35260/67960531p.53-59.2021

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO AÇAFRÃO (CURCUMA LONGA L.)  
COMERCIALIZADO EM PÓ ..... 53**

*Marina dos Santos Oliveira  
Valessa Rios Pires  
Élida Oliveira de Sousa  
Letícia Sales Penha  
Levi Fonseca do Amarante  
Regina Claudia de Matos Dourado*

DOI: 10.35260/67960531p.61-67.2021

**ESTUDO DE ESTABILIDADE DO GEL DE ROMÃ (PUNICA  
GRANATUM L.): UM FITOTERÁPICO INDICADO COMO  
CICATRIZANTE DE USO BUCAL ..... 61**

*Thatiane Christina Frota Catunda Rodrigues de Castro  
Sacha Aubrey Alves Rodrigues Santos  
Roberta Dalcico  
Regina Claudia de Matos Dourado*

DOI: 10.35260/67960531p.69-79.2021

**O EFEITO DA RHODIOLA ROSEA NO TRATAMENTO DE PESSOAS  
COM DEPRESSÃO E ANSIEDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA .... 69**

*Ana Angélica Romeiro Cardoso*

*Maria Raquel da Silva Lima*

*Érika César Alves Teixeira*

DOI: 10.35260/67960531p.81-90.2021

**DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS COMO RECURSO  
TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DO DEPENDENTE  
QUÍMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....81**

*Francisca Lucélia Ribeiro de Farias*

DOI: 10.35260/67960531p.91-97.2021

**TERAPIA FLORAL E A SUA UTILIZAÇÃO NO CUIDADO DE  
ENFERMAGEM: RELATO PESSOAL DE TRAJETÓRIA NO PREPARO  
COMO TERAPEUTA FLORAL .....91**

*Shirley Bezerra Franklin*

# AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO AÇAFRÃO (*CURCUMA LONGA L.*) COMERCIALIZADO EM PÓ

*Marina dos Santos Oliveira*

*Valessa Rios Pires*

*Élida Oliveira de Sousa*

*Letícia Sales Penha*

*Levi Fonseca do Amarante*

*Regina Claudia de Matos Dourado*

## Introdução

A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos pela população vem sendo algo impressionante e institui um segmento farmacêutico promissor. Isso se dá especialmente pela facilidade de obtenção, baixo custo, fator cultural e melhoria da qualidade do alimento a ser consumido, substituindo o sintético pelo natural (ARAÚJO *et al.*, 2006; CECILIO FILHO *et al.*, 2000).

O açafrão (*Curcuma longa L.*), muito utilizado na culinária como condimento devido à sua cor e seu sabor, pode ser consumido fresco ou seco, sendo sua parte utilizada o rizoma. O açafrão pertence à família das Zingiberaceae. É considerada uma planta de pequeno porte, medindo cerca de 1 metro, muito cultivada na Ásia. Seu rizoma é periforme, arredondado ou ovoide, com ramificações laterais e representam interesse financeiro na cultura. Há a presença de óleos essenciais, prevalecendo o zingibereno e de curcumina, corante com propriedades anti-inflamatórias, antioxidante, repelentes, antiartrítico, redutor de níveis de colesterol, entre outros (CECILIO FILHO *et al.*, 2000; PEREIRA; STRINGHETA, 1998; BALBI-PEÑA *et al.*, 2006). Contudo, para que haja uma melhor conservação desse condimento, o rizoma é desidratado e triturado, obtendo um pó de cor dourada (SUETH-SANTIAGO *et al.*, 2015).

A água de alimentos, de acordo com a disponibilidade, é uma condição importante para o crescimento microbiano. Os microrganismos precisam de umidade para crescerem, acontecendo o desenvolvimento máximo no momento em que possui água suficiente (GAVA, 1977). A determinação do teor de água em alimentos é importante para que haja o controle microbiológico, aumentando o tempo de prateleira do produto e garantindo sua estabilidade (VILELA; ARTUR, 2008). A quantidade acentuada de água em drogas vegetais proporciona também o crescimento de insetos e a hidrólise, causando degeneração da droga. Por isso a necessidade de determinar limites de umidade para as drogas vegetais, normalmente entre 8 a 14% (BRASIL, 2010).

Diante do exposto, o presente estudo foi realizado com o objetivo de avaliar a qualidade de amostras de açafão comercializadas em pó com a finalidade de comprovar a autenticidade das amostras avaliadas.

## **Metodologia**

O presente estudo foi realizado no período de maio a agosto de 2019, no Laboratório F63 do Curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza.

As amostras de açafão em pó disponíveis comercialmente foram denominadas A1, A2 e A3. Quanto à origem, a amostra A1 foi oriunda de um determinado fornecedor e as amostras A2 e A3 de outro fornecedor, porém de lotes diferentes. Uma das amostras analisadas estava sem a data de fabricação, validade e lote. Foram realizadas análises com o objetivo de detectar a presença do marcador químico e determinar o teor de umidade nas amostras.

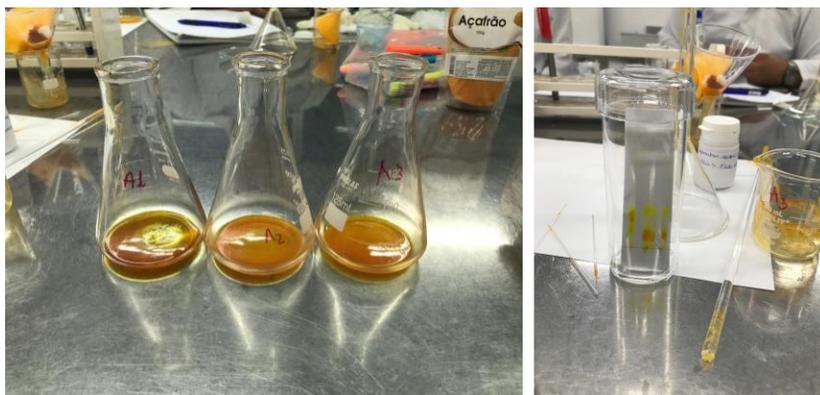
Para certificar a presença de curcumina nas amostras, foi realizada cromatografia em camada delgada (CCD), comparando as amostras

com a curcumina, substância química padrão de referência. A cromatografia em camada delgada (CCD) é um método de análise que consiste na separação dos componentes de uma mistura mediante a diferença de polaridade, fundamentado no fenômeno de adsorção.

As cromatoplasas de sílica-gel (fase estacionária) foram cuidadosamente marcadas, indicando os pontos de aplicação da amostra padrão e das soluções das amostras. Em seguida, preparou-se uma solução de cada amostra contendo 1,0 grama de pó da droga vegetal (*Curcuma longa* L.), dissolvidos em 5 ml de clorofórmio. Após o preparo, as soluções extrativas das amostras e a solução da curcumina padrão foram aplicadas nas cromatoplasas com o auxílio de capilares de vidro. Em uma das placas comparou-se as amostras A1 e A2 com o padrão e na outra placa as amostras A2 e A3 foram comparadas com o padrão.

Após a aplicação das soluções, colocou-se as placas nas cubas cromatográficas com o eluente (fase móvel) composto por clorofórmio e acetato de etila, dando início à cromatografia (Figura 1). Os resultados da CDD foram interpretados mediante análise do cromatograma.

**Figura 1** – Soluções das amostras e corrida cromatográfica



**Fonte:** autores (2019).

A determinação do teor de umidade foi realizada pelo método gravimétrico, perda por dessecação com o auxílio de analisador de umidade (Figura 2). As alíquotas das amostras foram analisadas em triplicata durante 5 minutos, a uma temperatura de 105° C.

**Figura 2** - Analisador de umidade

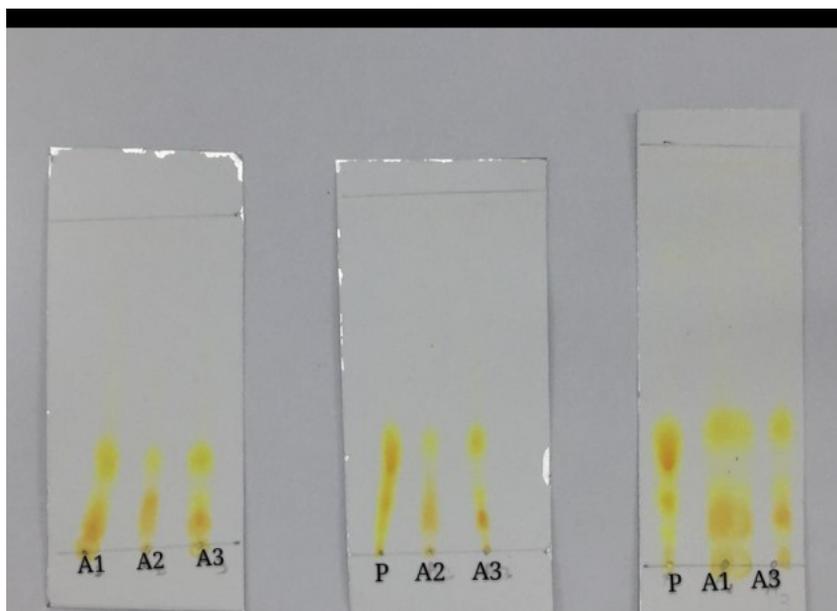


**Fonte:** autores (2019).

## Resultados e discussão

Conforme a análise dos cromatogramas (Figura 3), observou-se a similaridade entre as amostras testadas e o padrão curcumina. As amostras analisadas apresentaram perfil cromatográfico semelhante entre si e migração equivalente à da curcumina, demonstrando assim a presença do marcador químico nas amostras. Atestando semelhança qualitativa na composição química das amostras, podendo haver diferenças quantitativas, diferenças (na concentração de cada componente), tendo em vista que foi utilizado um método qualitativo para análise das amostras.

**Figura 3** – Cromatografia em Camada Delgada (CCD) comparando as amostras (A1, A2 e A3) com o padrão curcumina (P)



**Fonte:** autores (2019).

Os resultados obtidos com a determinação do teor de umidade das amostras foram descritos na Tabela 1. Todas as amostras foram submetidas ao analisador de umidade por 5 minutos.

**Tabela 1** – Teor de umidade das amostras de *Curcuma longa* L.

Determinação do Teor de Umidade - Infravermelho			
Amostra 1	Pi (g)	Pf (g)	Teor de umidade (%)
1	1,498	1,353	9,7
2	1,48	1,341	9,4
3	1,492	1,34	10,2
			9,8
			Média
Amostra 2	Pi (g)	Pf (g)	Teor de umidade (%)
1	1,488	1,358	8,8
2	1,497	1,347	9,7
3	1,624	1,452	10,6
			9,7
			Média
Amostra 3	Pi (g)	Pf (g)	Teor de umidade (%)
1	1,483	1,344	9,4
2	1,484	1,347	9,2
3	1,502	1,366	9,1
			9,2
			Média

**Fonte:** elaborada pelos autores (2019).

As amostras analisadas apresentaram valores de umidade inferiores a 14%. A amostra 1 (A1) apresentou teor de umidade igual a 9,8%, a amostra 2 (A2) igual a 9,7% e a amostra 3 (A3) igual a 9,2%, valores esses permitidos pela Farmacopéia Brasileira (BRASIL, 2010).

## Considerações finais

A análise comparativa das amostras demonstrou perfil cromatográfico semelhante, a presença de curcumina, marcador químico, foi detectada nas amostras, por comparação com a substância química padrão de referência. Esse resultado confirma a autenticidade das referidas amostras de açafrão em pó, disponíveis comercialmente. Quanto ao teor de umidade, as amostras analisadas estão de acordo com a recomendação da Farmacopeia Brasileira, com níveis abaixo de 14%. Esse resultado é um importante parâmetro de qualidade, no que se refere à garantia da estabilidade da droga vegetal. Contudo, uma das amostras não apresentou o prazo de validade no rótulo.

A ausência dessa informação no rótulo é um desvio de qualidade, uma não conformidade que deve ser levada em consideração na fiscalização sanitária desses produtos.

## Referências

ARAÚJO, A. A. S. *et al.* Determinação dos teores de umidade e cinzas de amostras comerciais de guaraná utilizando métodos convencionais e análise térmica. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 42, n. 2, p. 269-277, 2006.

BALBI-PEÑA, M. I. *et al.* Controle de *Alternaria solani* em tomateiro por extratos de *Curcuma longa* e curcumina-I. Avaliação *in vitro*. **Fitopatologia Brasileira**, v. 31, n. 3, p. 301-314, 2006.

BRASIL. **Farmacopeia Brasileira**. 5ed. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010.

CECILIO FILHO, A. B. *et al.* Cúrcuma: planta medicinal, condimentar e de outros usos potenciais. **Ciência Rural**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 171-177, mar. 2000.

GAVA, A. J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. NBL Editora: São Paulo, 1977.

PEREIRA, A. S.; STRINGHETA, P. C. Considerações sobre a cultura e processamento do açafrão. **Horticultura Brasileira**, v. 16, n. 2, p. 102-5, 1998.

SUETH-SANTIAGO, V. *et al.* Curcumina, o pó dourado do açafrão-da-terra: introspecções sobre química e atividades biológicas. **Química Nova**, v. 38, n. 4, p. 538-552, 2015.

VILELA, C. A. A.; ARTUR, P. O. Drying of *Curcuma longa* L. in different shapes. **Food Science and Technology**, v. 28, n. 2, p. 387-394, 2008.



Este livro foi composto em fonte Adobe Garamond Pro,  
impresso no formato 15 x 22 cm em off set 75 g/m<sup>2</sup>,  
com 98 páginas e em e-book formato pdf.  
Impressão e acabamento: Gráfica Bueno Teixeira  
Outubro de 2021.

As PICS são terapias embasadas no olhar para o ser humano como um todo, considerando não só aspectos físicos, como uma dor de cabeça, por exemplo, mas também o que pode estar gerando aquela dor, como questões emocionais, sociais e psíquicas.

São recursos que buscam a prevenção das doenças e a recuperação da saúde a partir do autocuidado, dando ênfase também à escuta acolhedora e ao desenvolvimento de vínculo terapêutico entre a pessoa atendida e o profissional de saúde.

Para este trabalho são necessários o conhecimento e a preparação para a aplicações de tais técnicas, mas deve-se enfatizar que estas práticas têm um preço mais acessível à população se comparado aos preços dos medicamentos alopáticos.

As PICs nos fazem aprender uma nova maneira de “fazer” saúde, em uma visão que prega a interdisciplinaridade dos saberes e olhares, somando práticas, conceitos e habilidades.

Essa modalidade descarta por completo o modelo biomédico, pois busca entender o indivíduo como um todo, e não somente por partes. Pois a fragmentação do cuidado dificulta o relacionamento interpessoal, a comunicação, o bom prognóstico do indivíduo.



**Saiba como adquirir o livro  
completo no site da SertãoCult**

[www.editorasertaocult.com](http://www.editorasertaocult.com)

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**